

Renan articula no Senado

RUDOLFO LAGO

DA EQUIPE DO CORREIO

Ao contrário do que ocorre na Câmara, a situação no Senado está tão tranqüila que o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) só vai oficializar sua candidatura à sucessão de José Sarney (PMDB-AP) algumas horas apenas antes de ser eleito, no dia 14 de fevereiro. Renan marcou para as 10h da manhã do dia 14 a reunião da bancada do partido que o lançará candidato à presidência do Senado. Às 16h, os senadores se reunirão em plenário para elegê-lo. Não há outro candidato lançado para disputar o cargo com Renan.

Renan optou por não fazer a reunião antes porque não quer atrapalhar as férias de seus colegas de bancada. Como não há perigos aparentes, o senador resolveu não correr o risco de marcar uma reunião e ela resultar vazia. Justamente a falta de necessidade de reafirmar sua candidatura poderia levar alguns peemedebistas a julgarem que não precisavam se deslocar a Brasília. Não há riscos de lan-



camentos de candidaturas avulsas. As tentativas que surgiram (Tasso Jereissati, do PSDB do Ceará, ou Edison Lobão, do PFL do Maranhão) foram abortadas. Principalmente porque envolviam Sarney na articulação. E o presidente do Senado reconciliou-se com Renan, e espera compensações pela der-

rocada da emenda que permitiria a sua reeleição na reforma ministerial. Há chances inclusive de sua filha, a senadora Roseana Sarney (PFL-MA), tornar-se ministra.

Assim, Renan corria o risco de passar pelo constrangimento de ter de desmarcar a reunião ou de fazer uma eleição pouco repre-

CORREIO BRAZILIENSE

RENAN MANTÉM-SE ATENTO AO RISCO DE QUE A BRIGA NA CÂMARA CONTAMINE O SENADO

11 JAN 2005

sentativa. No dia 18, a bancada se reunirá novamente para escolher seu novo líder e os presidentes e vices das comissões permanentes que caberão ao partido. O novo líder peemedebista deverá ser Ney Suassuna (PB).

Apesar da tranqüilidade aparente, porém, o candidato ao Senado não descuida da sua sucessão. Pela manhã, tomou café com Sarney e com o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). Ele e Sarney colocaram-se à disposição para ajudar a resolver qualquer problema no PMDB com relação à eleição na Câmara. Renan mantém-se em contato diário com o líder do PMDB na Câmara, José Borba (PR), monitorando o comportamento do partido. O senador teme que alguma insubordinação peemedebista na Câmara possa trazer também complicadores para a sua candidatura.

Ao mesmo tempo, trata de garantir os apoios oposicionistas. Ontem à noite, ele jantou com os líderes do PSDB e do PFL no Senado, Arthur Virgílio (AM), e José Agripino (RN).